

LÓPEZ-GAY, Patricia. *Ficciones de Verdad*. Iberoamericana: Vervuert, 2020.

Aline Venturini¹

O tema do arquivo e da memória, bem como o da sua ficcionalização e o da reordenação das narrativas de vida, atualmente realizadas com frequência, não só na literatura, mas também nos meios tecnológicos de comunicação, tais como as redes sociais, inquietam muitos escritores e pesquisadores; por isso, surgem várias publicações a respeito. A “febre do arquivo”, efetuada nas redes sociais, constitui-se como um novo modo de construir a história e a memória das pessoas. Nesse contexto, a Profa. Dra. Patricia López-Gay, que é especialista nessa questão e coordenadora dos Estudos Ibero-americanos e Latino-americanos da Bard College, lançou, em 2020, sua nova obra, o livro *Ficciones de Verdad: Archivo y narrativas de vida* (Ficções da verdade: arquivo e narrativas de vida), na qual apresenta uma reflexão acerca da febre do arquivo e da escrita autobiográfica, tanto nos meios tradicionais, através dos tempos, quanto nas mídias digitais atuais.

Ficciones de Verdad: Archivo y narrativas de vida (2020) explicita uma abordagem em relação aos temas: febre do arquivo, memória, escrita autobiográfica e literária, presentes na pesquisa da Profa. Dra. Patricia López Gay. Especialista em Literatura Espanhola Contemporânea, com interesse nas áreas de fotografia, cinema e literatura comparada, a autora focaliza seu olhar sobre as questões do testemunho, da narrativa ficcional dos fragmentos da memória, da tradução, dos estudos culturais, da relação entre palavra e imagem, das teorias do arquivo e da memória e como impactam na narrativa da vida contemporânea. Essa discussão é desenvolvida durante muito tempo pela pesquisadora, desde quando ainda lecionava em Universidades de Nova Iorque, em Los Angeles e na Universidade Autônoma de Barcelona. *Ficciones de Verdad: Archivo y narrativas de vida* (2020) é, inclusive, resultado de sua participação no grupo internacional sobre autoficção e do projeto *Pensar lo real: auto ficción y discurso crítico*, coordenado pela Profa. Dra. Ana Casas, da Universidade de Alcalá de Henares, em Madrid, que abarca discussões com vários pesquisadores integrantes. Essas, assim como outras informações sobre a autora e pesquisadora, podem ser acessadas por meio do site da Bard College.²

López-Gay (2020) relata que sua obra advém da reelaboração de uma palestra sobre literatura e febre de arquivo, a qual ministrou na Universidade da Califórnia, em

¹ Doutora em Letras. Professora de Língua Espanhola no Instituto Federal do Paraná (IFPR) e da UAB – Unicentro. E-mail: alineventurini260780@gmail.com.

² Site da Bard College: <https://www.hotcourses.com.br/study/us-usa/school-college-university/bard-college/1936/international.html>. Acesso em 27 ago. 2021.

Los Angeles, em 2016. Contudo, conforme explicita a autora, muitos aspectos da obra também resultaram da série de discussões travadas com outros pesquisadores, durante o seminário *Archivos personales: reflexões multidisciplinares*, organizado pelo grupo de pesquisadores coordenado por Isabel Travancas, em agosto de 2010, na Fundação Casa Rui Barbosa, no Rio de Janeiro. A obra recebeu subsídios do Decanato e do Programa de Estudos Latino-americanos e Ibéricos da Bard College, sendo que a pesquisa obteve financiamento e auxílio da Universidade de Nova Iorque, pelo Plano Nacional da Espanha: “Pensar lo real: auto ficción y discurso crítico” (LÓPEZ-GAY, 2020) e pelo Centro de Humanidades Experimentais da Bard College.

Ficciones de verdad: Archivo y narrativas de vida (2020), como evidenciam seu título e subtítulo, apresenta uma abordagem acerca de obras literárias e não literárias contemporâneas, realizadas principalmente na Espanha, as quais discutem a forma como os próprios autores trabalham com os diversos tipos de arquivos tradicionais e digitais. São ficções, tendo em vista que o foco da obra objetiva compreender como memórias e arquivos são reelaborados ficcionalmente, porquanto as obras abordadas não pretendem recontar a história com *status* de verdade ou de documento. O que as une é justamente o fato de todas serem narrativas de vida. A obra está organizada em quatro grandes capítulos: “Umbral de entrada”; “Panorámica: fiebre de archivo y auto ficción”; “Enfoque Preliminar: Jorge Semprún. La auto ficción, de Francia a España” e “Primeros planos: la autoficción de Javier Marías, Enrique Vila-Matas y Marta Sanz”.

López-Gay (2020) aborda habilmente o tema dos arquivos e das memórias ressignificadas e ficcionalizadas, pois o material com o qual lida é amplo, compreendendo arquivos das Artes Plásticas – como o trabalho de Montserrat Soto “Archivo de archivos: 1998-2006 (2007)” – passando pela fotografia e sua história como caráter de arquivo e de sensação de verdade.

A estudiosa analisa essas relações entre a fotografia e a literatura, assim como as outras formas do “arquivar”. Ela aborda esses arquivos e sua história para, justamente, chegar ao ponto central de sua tese, que é a elaboração da autoficção espanhola contemporânea:

Ficciones de verdad singulariza, desde la óptica del archivo, el pensamiento de literatura auto ficcional producida en España. Tras este umbral de entrada, ahora casi traspasado, nos adentramos en el espacio donde se entrecruzan la sed del archivo y la auto ficción (LÓPEZ-GAY, 2020, p. 37).

A abordagem da fotografia e das artes plásticas por López-Gay (2020) está relacionada diretamente com a autoficção e a autobiografia literárias e, do mesmo modo, com o processo de ficcionalização e reelaboração dos arquivos das narrativas de vida. Essas abordagens ocorrem, principalmente, no primeiro e no segundo capítulos.

O segundo capítulo, “Panorámica: fiebre de archivo y auto ficción”, está subdividido em quatro partes ou subcapítulos, seguindo a numeração que é proposta desde o início: 4) “Fotografía, paradigma moderno del archivo”; 5) “Las narrativas de vida bajo sospecha”; 6) “Auto retratos suicidas: la primera fotografía del yo y la auto ficción”; e 7) “La autobiografía bajo el hechizo de Don Quijote”. O primeiro subcapítulo aborda a história da fotografia. O quinto subcapítulo torna-se mais importante por elucidar a intenção das autoficções: colocar a pretensão da verdade sempre em dúvida. Isso significa que as memórias e os arquivos são passíveis de interpretações, constituindo várias perspectivas mutáveis. Segundo López-Gay (2020, p. 65, grifos nossos):

Los discursos probatorios de distintas texturas, sin duda necesarios, contrastan hoy con obras donde el carácter inalcanzable del conocimiento definitivo es garantía de continuidad narrativa: **bajo la sed insaciable de archivo, el yo se asigna la tarea autorreflexiva de reordenar rastros cuyos sentidos no son fijos, están siempre por reinterpretar.**

A reordenação dos arquivos constitui a base das autoficções e das autobiografias estudadas e analisadas por López-Gay em *Ficciones de verdad: Archivos y narrativas de vida* (2020). Essa análise ocorre através da abordagem da obra-arquivo *2000 d.c. de J.C.*, conforme explica a autora: “un compendio de documentos inciertos a partir de los cuales el artista Isidoro Valcarcel Medina **entreteje biografías y hechos olvidados**” (LÓPEZ-GAY, 2020, p. 65, grifos nossos).

A abordagem de Isidoro Valcarcel Medina, que entrelaça biografias e fatos esquecidos, remete à vontade de levar a literatura e a arte, no geral, rumo à modernidade, propondo questionar a história, os fatos e as pessoas cujas narrativas são contempladas por ela, desde o fim do século XIX até o início do século XX. Unamuno (2017), já afirmava isso em *En torno del Casticismo* (2017):

Los periódicos nada dicen de la vida silenciosa de los millones de hombres sin historia que a todas las horas del día y en todos los países del globo [...] Esa vida intrahistórica, silenciosa y continua [...] es la substancia del progreso, la verdadera tradición, la tradición eterna, no la tradición mentira. (UNAMUNO, 2017, p. 11-12).

Unamuno (2017 [1902]) afirmava o apagamento do povo simples da historiografia e denunciava essa ocorrência como um atraso dos valores estéticos e espirituais da Espanha, que a impediam de avançar rumo à modernidade. Isso aconteceu devido à crise pela qual a Espanha passou, desde a perda de suas colônias, Porto Rico e Cuba, na guerra hispano-americana, ocorrida em 1898. Essa busca expressa por Unamuno (2017), no final do século XIX, ocorre também na obra-arquivo *2000 d.c. de J.C.*, no século XXI, sendo assinalada por López-Gay (2020). A autora ainda destaca sobre essa obra:

En 2000 d.c. de J.C., los documentos de personajes caídos en el olvido son objeto de un cuidado proceso de reescritura que con frecuencia se piensa. **El narrador insumiso critica la idea de que ‘cualquier adjetivo apropiado para un creador impropio para un historiador’ puntualizando, al respecto, que ese ‘hipócrita dilema’ invalidaría su proyecto histórico** (grifo nosso). Pero la obra-archivo de Valcarcel Medina desborda el discurso histórico convencional por su abierta subjetividad y su autorreferencialidad exorbitada, no por su énfasis en el estilo”. (LÓPEZ-GAY, 2020, p. 65-66, grifos nossos).

O subcapítulo 6, “Autoretratos suicidas: la primera fotografía del yo y la auto ficción”, aborda a fotografia dentro da proposta de questionar como as grandes personalidades históricas têm as suas mortes representadas. Tal interpelação desenvolve-se pela análise da fotografia autorretrato “El ahogado”, do francês Hippolyte Bayard, em 18 de outubro de 1840. López-Gay (2020) organiza a análise para discutir sobre como ocorre a questão da representação histórica, a quem ela se destina e como isso é questionado tanto nas artes visuais, quanto na literatura contemporânea, no que concerne ao tratamento dos arquivos das narrativas vivenciais. Nesse caso específico, aborda o suicídio. Sobre a proposta de autorrepresentação do suicídio pela fotografia, segundo a autora:

Aunque siempre existieron propuestas fotográficas que coquetearan con la abierta ficcionalización (pensemos en las distintas olas de pictoralismo o en las vanguardias clásicas), la obra de Bayard se inserta entre variables de la fotografía que en aquel entonces son irrelevantes ‘estadísticamente hablando’ para una **sociología del fotográfico**. (LÓPEZ-GAY, 2020, p. 79, grifos nossos).

A sociologia do fotográfico que López-Gay (2020) evidencia na obra do francês está diretamente relacionada com a forma como a historiografia é construída e o modo como se relaciona com o enunciado de Unamuno (2017). Além de as pessoas do povo serem esquecidas pela história, as grandes personalidades são representadas, inclusive em sua morte, de forma imponente, o que implica a ficcionalização. Eis mais um elemento trazido pela estudiosa para expressar o questionamento que a arte contemporânea realiza sobre os arquivos tratados pela historiografia. López-Gay (2020) compara “El ahogado”, do francês Hippolyte Bayard com a pintura de “La muerte de Marat” (1793), de Jacques-Louis David, por serem acompanhados de manuscritos sobre a temática da morte representada. Segundo López-Gay (2020, p. 81):

En la pintura encontramos el dibujo y transcripción de la carta del gran líder revolucionario, Jean-Paul Marat, había recibido de la que sería su asesina, Charlotte Corday. De modo análogo, en el reverso de la fotografía aparecen unas líneas de Bayard, que presuntamente se había dado muerte a sí mismo.

A autora destaca, em relação ao uso do arquivo das narrativas de vida, a mistura entre a realidade e a ficção. O sétimo subcapítulo, “La autobiografía bajo el hechizo de Don Quijote”, é muito significativo na sua obra pois estabelece uma relação com o primeiro romance moderno, *Dom Quixote*, e as obras contemporâneas na Espanha, por questionar o que é verdadeiro, o que real e o que é ficção. Essa análise mostra-se relevante pois López-Gay (2020) elucida a presença temporal da febre do arquivo como algo que sempre esteve posto na história da arte e da humanidade, e esclarece que as diferentes formas de o tratar são relacionadas e retomadas. No que concerne à análise do uso do arquivo e da memória na obra, López-Gay (2020) destaca quatro pontos: a criação da própria realidade pelo protagonista, baseando-se nos arquivos das novelas de cavalaria; a contestação que o autor, Cervantes, empreende desses arquivos; o questionamento da autoria e da narrativa como elementos que se dissolvem e mudam o tempo todo na narrativa; e a relação existente entre o arquivo abordado em *Dom Quixote* e as literaturas contemporâneas espanholas.

López-Gay (2020, p. 96, grifos nossos), quanto ao primeiro ponto, dentro dessa obra, em relação ao uso do arquivo e da obra entendida como um romance que inaugura o diálogo concernente à autobiografia, à auto ficção e aos arquivos, expõe: “Recordemos que la base alegada del relato es un **documento histórico llegado a manos del narrador: aquel donde se narra la biografía del futuro caballero don Quijote, inventor de su nueva identidad**”.

O segundo ponto abordado por López-Gay (2020, p. 96) corresponde ao questionamento dos arquivos das novelas de cavalaria, contestados pelo próprio comportamento do protagonista: “Cervantes hace suyo el estilo y estructura episódica del estilo que parodia”.

No terceiro item, o questionamento da autoria e da narrativa, López-Gay (2020) indica a diversidade e a mudança de pontos de vista adotados por diversos narradores, assim como o questionamento do próprio valor de verdade do arquivo:

Las observaciones perspicaces que de cuando en cuando se añaden al **manuscrito dislocan, dentro de la novela, el valor probatorio del archivo**. En ocasiones, **dudamos si quien introduce comentarios en la acción del personaje biografado es el historiador o narrador que se presenta** como ferviente lector y analista casual de los hechos relatados. (LÓPEZ-GAY, 2020, p. 97-98, grifos nossos).

O último aspecto ressaltado por López-Gay (2020) constitui o elemento mais importante de sua análise sobre a relação entre *Dom Quixote* e o arquivo: sua relação com as obras contemporâneas, as quais a autoficção remete: “al bello axioma que constituye la única mención de la narración autobiográfica hecha en Don Quijote: la apertura constitutiva de un relato de vida que de manera explícita no puede ni desea registrar su propio final” (LÓPEZ-GAY, 2020, p. 103).

O terceiro capítulo, “Enfoque Preliminar: Jorge Semprún. La autoficción, de Francia a España”, aborda as narrativas autoficcionalis da França e da Espanha e a relação do arquivo com os efeitos políticos e sociais pretendidos.

O último capítulo, “Primeros planos: la autoficción de Javier Marías, Enrique Vila-Matas y Marta Sanz”, possui mais subdivisões do que os outros, por compreenderas autoficções que abordam a relação de autores e personagens com os arquivos digitais e com as novas tecnologias de informação. Nessa parte: “*Ficciones de verdad* invita a imaginar en clave de lugar del archivo esas redes organizativas en permanente expansión, polimórficas, donde se forma o transforma, voluble, la figura autoral del presente” (LÓPEZ-GAY, 2020, p. 140, grifos nossos). Esse capítulo aborda as obras dos escritores contemporâneos Javier Marías, Enrique Vila-Matas e Marta Sanz.

Javier Marías, Enrique Vila-Matas e Marta Sanz são escritores espanhóis contemporâneos, cujas obras lidam com os arquivos oriundos das novas tecnologias de informação. Segundo López-Gay (2020, p. 140):

Las narrativas de vida en marcha de Javier Marías, Enrique Vila-Matas y Sanz examinadas en este último bloque de reflexión, aquí introducido, derivan de una fiebre de archivo que se intensifica y se modifica con la multiplicación de posibilidades de registro. Pero el ímpetu irrefrenable donde radican no es de modo alguno nuevo, ni se restringe a lo literario. (LÓPEZ-GAY 2020, p. 140)

O último capítulo encerra magistralmente a obra, pois culmina na análise das ficções, por meio de uma abordagem do arquivo oriunda das redes sociais e da forma como as pessoas, atualmente, arquivam sua memória e as narrativas de vida.

Essa obra de López-Gay (2020) é, portanto, um primor da crítica da literatura contemporânea e um guia norteador para as ficções que abordam os tipos de arquivos de narrativas de vida. A autora realiza a abordagem dos temas com objetividade e, ao mesmo tempo, seleciona quais são os mais importantes e relevantes no tratamento literário e artístico dos arquivos e do uso da memória, tanto nas artes visuais, quanto na literatura.

Referências

LÓPEZ-GAY, Patricia. *Ficciones de verdad: archivos y narrativas de vida*. Madrid: Iberoamericana, 2020.

UNAMUNO, Miguel de. *En torno del Casticismo*. Madrid: Renacimiento, 2017 [1902].

